



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

7 DE DEZEMBRO DE 1978.

IMPROVISO POR OCASIAO DA INAUGURACAO DA FERROVIA DO TRIGO, NO RIO GRANDE DO SUL.

«O discurso de vosso prefeito deixou-me bastante emocionado, por isso me é difícil respondê-lo adequadamente. Vim hoje a Guaporé, proveniente de Passo Fundo, para inaugurar esta nova e velha estrada de ferro. Nova, pela sua tecnologia, pelo que ela representa no sentido de desenvolvimento ferroviário. Velha, por sua história de algumas décadas. Há mais de 30 anos que ela está em construção e só agora ficou pronta e vai ser inaugurada.

Coube a mim, como possivelmente a muitos de meus antecessores, herdar uma série de obras inacabadas. Obras que se arrastavam durante anos com as faltas de verbas, falta de vontade para concluí-las, porque, muitas vezes, os nossos governantes exerciam sua atuação sem planos suficientemente amadurecidos, ou se viam obrigados a desviar suas atenções para outros problemas maiores. Tomei a mim, ao assumir o meu governo, concluir tudo aquilo que não estava em andamento e que não estava acabado. Empenhei-me, pois, junto ao Ministro dos Transportes para que esta estrada de ferro ficasse pronta, para que não se constituísse mais, a sua obra, numa vergonha de nossa administração. E ela, hoje, está aí, está pronta, e vai servir a esta região desde todo o planalto do Estado do Rio Grande do Sul, até esta

área do Vale do Guaporé, do Rio das Antas e do Taquari, de Porto Alegre, enfim, até os pontos de saída do Rio Grande.

Creio que ela vai ser útil. Chegou tarde, mas chegou. O importante é que ela tenha chegado. O prefeito falou da terra pobre e cansada, que é a terra de Guaporé. Mas eu não concordo com ele. A terra pode ser pobre, cansada, e pode ser difícil de trabalhar pelos acidentes naturais do terreno. Mas a tecnologia desenvolvida pelo cérebro humano permite enfrentar todos estes problemas. E esta terra que parece ser pobre e cansada, na verdade, é rica. É rica pela sua extensão, é rica pelas possibilidades que proporciona, sobretudo no espírito humano e na capacidade criadora que existe aqui nos descendentes dos velhos italianos, que desbravaram toda a encosta da Serra do Rio Grande.

Posso falar-vos com muito sentimento, mas também com conhecimento de causa, porque eu me criei em áreas semelhantes a estas em Bento Gonçalves. O homem hoje, por sua capacidade de trabalho, sua vontade, com as técnicas modernas, transforma qualquer parte do Território, como este de Guaporé, num jardim, numa área altamente produtiva. Nós temos no nosso país regiões muito mais difíceis e muito mais pobres. Temos o Nordeste, onde secas periódicas martirizam sua população muito densa. Lá vivem mais de 30 milhões de brasileiros, lutando contra a natureza. Temos a Amazônia, que para nós é ainda um mistério, e onde o homem luta desespera-

damente para vencer a natureza, que muitas vezes lhe é hostil.

E aqui os agricultores, com sua capacidade, vivem, se desenvolvem, criam novas gerações, cada vez melhores e mais felizes. Podem e estão, acredito, fazendo, transformando esta terra, de pobre e velha, em terra nova e exuberante. Acho que a estrada de ferro que hoje nós inauguramos irá influir também neste sentido, de que Guaporé continuará a ser, dentro do Rio Grande, um município produtor, de um povo pobre, decidido, trabalhador, e que para somar divisas por esta Pátria trabalha para crescer e desenvolver não apenas Guaporé, mas o Rio Grande e o Brasil.

Como vosso companheiro, vosso compatriota, como homem que tem as mesmas origens de regiões semelhantes a esta, eu vos agradeço por terem vindo aqui hoje, para me ver, para me receber e para, junto comigo, festejarem este grande evento que é a inauguração desta estrada”